



COMO ESTÃO REPRESENTADAS AS AVES NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS? UMA ANÁLISE A PARTIR DO BANCO DE DADOS DE AVES BRASILEIRAS

Manuella Andrade de Souza¹

Jéssica de Carvalho Ferreira²

Andrei Langeloh Roos³

As Unidades de Conservação são reconhecidamente uma importante ferramenta na conservação in-situ da biodiversidade. No entanto, muitas vezes essas UCs são criadas em áreas que não representam a biodiversidade da região. Assim, conhecer o que as UCs estão protegendo é de extrema importância para avaliar a sua efetividade. O trabalho teve como objetivo sistematizar as informações sobre a riqueza da avifauna nas Unidades de Conservação Federais e responder às seguintes perguntas: Quais as espécies de aves estão representadas nas UCs? Quais as espécies ameaçadas e/ou endêmicas estão representadas nas UCs? Quais as espécies lacunas? Quais as UCs estão subamostradas? Dados de ocorrência das espécies foram compilados a partir de publicações científicas, Planos de Manejo das unidades e coleções ornitológicas (MPEG, INPA, MZUSP). Os dados foram sistematizados em Microsoft Access, contendo informações como espécie, coordenadas geográficas, localidade, data e referências bibliográficas. Foram levantados dados para 232 UCs, contudo consideraram-se somente 152 unidades como tendo listas de aves, as demais possuem registros abaixo do esperado para região, embora tenham citações em trabalhos. Com relação à representatividade das aves, das 1.832 espécies aceitas para o Brasil, 1.688 (92%) foram registradas em pelo menos uma unidade de conservação. A FLONA de Carajás (PA) possui a maior riqueza com 604 espécies. Considerando as espécies endêmicas, 228 (95,7%) foram registradas em UCs, tendo APA Petrópolis (RJ) e o REVIS de Boa Nova (BA) o maior número de espécies 78. Com relação às espécies ameaçadas de extinção, das 115 listadas para o Brasil, 150 (94%) possuem registros em UCs, sendo a ESEC Murici (AL) e o REVIS de Boa Nova (BA) com o maior número de espécies, 16. Ao todo, 144 espécies foram consideradas lacuna, por não terem registros em UCs. Dessas, cinco possuem status desconhecido, 25 podem ser residentes, mas não há confirmação, 18 espécies estão na lista secundária do CBRO, 37 são vagantes, 20 são visitantes sazonais e 37 espécies são residentes. Considerando essas últimas, 13 são endêmicas: *Aratinga maculata*, *Glaucidium mooreorum*, *Hydropsalis vielliardi*, *Amazilia rondoniae*, *Celeus obrieni*, *Formicivora littoralis*, *Pyriglena atra*,

¹ CEMAVE/ICMBio, BR 230 km 10, Flona Restinga de Cabedelo, Cabedelo, PB, E-mail: manuella.souza@icmbio.gov.br

² Universidade Federal de Campina Grande, Avenida Universitária S/N, Patos, PB, E-mail: jessica_carv25@hotmail.com

³ RESEX Marinha do Pirajubaé/ICMBio, Rua Joao Cancio Jaques 1375, Costeira do Pirajubaé, Florianópolis, SC, E-mail: andrei.roosicmbio.gov.br



Cercomacra ferdinandi, *Scytalopus petrophilus*, *Synallaxis simoni*, *Poecilatriccus senex*, *Hemitriccus kaempferi* e *Sporophila melanops*, e oito ameaçadas: *Pterodroma arminjoniana*, *Porzana spiloptera*, *Formicivora littoralis*, *Pyriglena atra*, *Cercomacra ferdinandi*, *Synallaxis simoni*, *Hemitriccus kaempferi* e *Sporophila nigrorufa*, sendo algumas comuns aos dois grupos. Há ainda cinco espécies deficientes de dados (DD): *Hydropsalis vielliardi*, *Picumnus fuscus*, *Celeus obrieni*, *Synallaxis kollari* e *Sporophila melanops*. Os resultados podem ser usados para direcionar estudos em áreas com pouca ou nenhuma informação sobre a avifauna, inclusive para avaliar a efetividade dessas áreas na proteção da biodiversidade. Além disso, informações sobre a distribuição das espécies consideradas lacuna, especialmente as endêmicas e ameaçadas, podem ser usadas para direcionar estratégias de conservação, como a criação de novas unidades de conservação.

Palavras-chave: Espécies ameaçadas. Espécies lacunas. Riqueza avifaunística.